

Reconexão com a espiritualidade

Cia Sonharteiros encerra temporada de espetáculo que resgata memórias e saberes ancestrais da diáspora africana

A Cia Teatral Sonharteiros apresenta neste sábado e domingo (8 e 9) as últimas sessões de “Antes Que Me Contem Outras Histórias” no Teatro Ruth de Souza. O espetáculo propõe uma reflexão cênica sobre memória, ancestralidade e identidade afro-brasileira através de uma linguagem que integra teatro, dança e corporalidade.

A montagem estrutura-se a partir do conceito de Sankofa, filosofia de origem africana que preconiza o retorno às raízes como caminho necessário para a construção do futuro. Em cena, o elenco articula narrativas que re-



Josélia Frazão/Divulgação

A montagem estrutura-se a partir do conceito de Sankofa

metem à travessia atlântica e aos saberes apagados pelo processo colonial, propondo uma reconexão com a espiritualidade e os afetos que fundamentam a cultura negra no Brasil.

Com encenação de Cridemar Aquino e direção de movimento assinada por Aedda Mafalda, o trabalho utiliza a água como elemento simbólico central, representando simultanea-

mente a travessia, o nascimento e a resistência. O fluxo aquático conduz a dramaturgia num paralelo entre o movimento dos corpos em cena e a permanência da memória coletiva.

“Trazer esse espetáculo para o Teatro Ruth de Souza é mais do que uma apresentação, é uma celebração da nossa história. Cada gesto e cada palavra reafirmam que o teatro preto é um espaço de cura, de reexistência e de amor pelo que somos”, destaca Cridemar Aquino.

A coordenadora artística da companhia, Graciana Valladares, enfatiza a relevância de ocupar um espaço que homenageia uma atriz pioneira na representatividade de artistas negros. “É de imensa importância trazermos nossas histórias para o palco a partir de pesquisa. Estamos levando esse trabalho para um outro teatro, o Ruth de Souza, que foi uma pioneira na presença da mulher negra nos palcos. Trazer este espetáculo para esse espaço tem uma grande relevância para o quadro teatral carioca”, comenta.

SERVIÇO

ANTES QUE ME CONTEM OUTRAS HISTÓRIAS

Teatro Ruth de Souza (Parque Glória Maria - Rua Murinho Nobre, 169 - Santa Teresa) | 8 e 9/11, às 17h
Ingressos a partir de R\$ 15

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Pérola do samba

“A Pérola Negra do Samba”, musical sobre Jovelina Pérola Negra, encerra temporada neste domingo (9) no Teatro Carlos Gomes. Com texto de Leonardo Bruno e direção de Luiz Antonio Pilar, o espetáculo traz Afro Flor no papel da sambista, ao lado de Thalita Floriano, Fernanda Sabot e Thiago Thomé, que interpretam figuras marcantes da trajetória da artista, incluindo Clementina de Jesus. A montagem utiliza canções de Jovelina e tem como fio condutor a personagem Dona Cebola, do samba “Feirinha da Pavuna”.

Luiz Antônio Pilar/Divulgação



Hugo Moura/Divulgação

Fruto da negligência

O espetáculo “Na Quinta Dor”, com direção e atuação de Dora de Assis, encerra temporada neste domingo (9) no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto. A montagem aborda, por meio de relatos autobiográficos, as marcas deixadas no corpo após experiências de negligência no ambiente hospitalar. A artista e educadora utiliza sua trajetória para discutir a relação entre arte, educação e existência. Com abordagem que mescla leveza e humor, o trabalho explora os impactos físicos e emocionais dessas vivências e suas permanências no corpo.



Van Brígido/Divulgação

Viver intensamente

A comédia “Músicas Que Fiz Em Su Nome”, com Lai-la Garin, encerra temporada neste domingo (9) no Teatro Adolpho Bloch. O espetáculo parte de reflexão da filósofa Viviane Mosé sobre a necessidade de sentir as emoções intensamente. A montagem narra a história da personagem Leide Milene por meio de 18 canções brasileiras que atravessam diversos gêneros musicais, incluindo baladas, boleros, sertanejo e bossa nova em texto que marca a estreia da atriz como autora. O repertório eclético torna-se um catálogo de emoções vividas pela personagem.